

## **Tema do Ano 2016/17**

### **A transformação do mundo e autoconhecimento frente ao mal**

A primeira parte do tema anual 2016/2017 dá continuidade aos temas de anos anteriores, porém foi acrescentado o aspecto do papel do mal. Como no ano passado, diversos autores e autoras ampliarão o tema do ano, partindo de várias perspectivas.

Caros membros e amigos.

Com o tema do ano queremos possibilitar a formação de um horizonte de percepção comum. Ele tornar-se-á comum a todos que têm a intenção de ocupar-se da temática esboçada, realizando um objetivo central da Sociedade Antroposófica, ao conectar-se com outras pessoas para o cultivo da vida anímica fundamentada no empenho de conhecimento espiritual.

Uma das tarefas centrais para os membros da Diretoria do Goetheanum é tentar avaliar objetivamente a situação espiritual de hoje, bem como a tarefa atual da Antroposofia. Sobre essa base procuramos colaboração e realizamos nossa responsabilidade pelo Goetheanum como escola superior. Cada vez mais o tema do ano tem como ponto de partida esse trabalho, onde também nos aconselhamos regularmente com os Secretários Gerais das maiores Sociedades regionais, chegando assim a uma orientação e formulação comuns.

Criação de uma conexão consciente

Portanto, tendo em vista a situação de hoje e as atuais tarefas da Antroposofia, com o tema do ano evidencia-se uma estimativa que se expressa em nosso trabalho individual, em nossas viagens, na troca e colaboração com muitas pessoas e instituições pelo mundo afora.

Partindo desse ponto de vista relativo à origem, esperamos que a temática sugerida não apenas encontre interesse em Ramos e Grupos da Sociedade Antroposófica, mas que também nos campos da vida, das profissões ou das Seções possa formar-se uma prioridade significativa para o trabalho.

Seja onde for que você vive ou qual a profissão que exerce, através de sua colaboração no tema do ano, será possível estabelecer uma conexão consciente com o trabalho no Goetheanum e com muitas pessoas orientadas pela Antroposofia no mundo todo. Esta relação espiritual terá conseqüências para a força real da Antroposofia, contribuindo cada vez mais em todos os níveis de realidade para um mundo mais humano.

Já nos últimos anos enfocamos especificamente a relação entre autoconhecimento e conhecimento do mundo. Nesse sentido, a afirmação do mundo – um mundo cada vez mais feito pelo ser humano, tornando-se cada vez mais complexo – foi a nossa grande preocupação. Como cada vez mais pessoas estão se introduzindo no trabalho com o tema do ano, não queremos sugerir um tema completamente novo. Porém os acontecimentos do ano passado, e os pensamentos a respeito do que esperamos para o futuro próximo, fazem com que procuremos ainda mais uma compreensão do mal. Vemos como hoje formas e dimensões do mal se tornam atuantes, que além de nos abalar, nos colocam diante de novos enigmas do conhecimento, característicos para o ser humano que vive na época da alma da consciência.

## Transformação do mundo

Na ciência espiritual antroposófica Rudolf Steiner descobriu e desenvolveu aspectos completamente novos para a compreensão do mal, que conduzem a novas formas de concepção e convivência tanto individuais quanto sociais. Tanto nossas vidas cotidianas quanto a procura por uma compreensão mais profunda, nos induzem a perguntar como se torna possível uma transformação do mundo, partindo do autoconhecimento e o autoconhecimento que nasce na transformação do mundo, quando nela desenvolvemos uma compreensão do mal em seu mais amplo sentido.

Gostaríamos de recomendar-lhes especialmente duas conferências de Rudolf Steiner proferidas logo depois da Primeira Guerra Mundial, nas quais ele formula uma compreensão radicalmente nova do mal, que já se preparava em sua obra, porém até lá nunca alcançara essa clareza e nitidez. Suas descrições em ‘Geschichtliche Symptomatologie’ [“Sintomatologia histórica”] GA 185 culminam numa sequência de exercícios anímicos que descrevem concretamente passos de um desenvolvimento na transformação interior e com isso também do mundo – perante o mal.

Além disso, em nosso trabalho também experimentamos as amplas dimensões que se revelam no trabalho com duas Imaginações que se encontram no centro da descrição do Mistério de Micael: Em “Os pensamentos cósmicos na atuação de Micael e na atuação de Arimã” Rudolf Steiner coloca frente a frente duas Imaginações de cuja tensão pode resultar uma imagem dificilmente compreensível do verdadeiro futuro humano.

Também o ‘Fausto’ de Goethe, que estamos apresentando integralmente em 2016/2017 no Goetheanum, apresenta com uma atualidade palpante o debate com o mal.

Finalizando, gostaríamos de enumerar uma série de outras obras que tornam acessíveis aspectos essenciais do tema, e esperamos que assim encontrem incentivos para conectar-se com o tema sugerido.

*Pela Diretoria do Goetheanum: Christiane Haid e Bodo Von Plato*

## *Bibliografia*

Rudolf Steiner: ‘Geschichtliche Symptomatologia’ (GA 185) 4ª e 5ª palestras. “Máximas Antroposóficas” (GA 26) (Apostila da Sociedade Antroposófica no Brasil)” Os pensamentos cósmicos na atuação de Micael e na atuação de Árimã” e “A natureza imagética do ser humano” (Encontra-se na apostila da Sociedade “Carta aos membros – XIII”). “O conhecimento dos mundos superiores” (GA 10). ‘Faust und das Problem des Bösen’ (GA 273), conferência de 03/11/1917 / Christiane Haid und Martina Maria Sam (Hg) ‘Rudolf Steiner über Goethes Faust’, Band I: Grundlagen, Band II: Szenenkommentare, Dornach 2016 (lançamento previsto para março) / Friedrich Josef Schelling: ‘Philosophische Untersuchungen über das Wesen der menschlichen Freiheit’ / Friedrich Nietzsche: ‘Jenseits von Gut und Böse: Zur Genealogie der Moral’ / Hannah Arendt: ‘Über das Böse’, 2007; ‘Vom Leben des Geistes’, 1998 / Martin Buber: ‘Bilder von Gut und Böse’, 1952, 2001 / Nancy Huston: ‘Instrumente der Finsternis’, 2001; ‘Ein winziger Makel’, 2009 / Erhard Fucke: ‘Im Spannungsfeld des Bösen’ / Hans Werner Schroeder: ‘Der Mensch und das Böse, Ursprung, Sinn und Wesen der Widersachermächte’.